



**AGETRANSP**

**RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES**

**2  
0  
1  
9**



# AGETRANSP

## SUMÁRIO

**3- Apresentação**

**4- O que é a agência?**

**5- Conselheiros**

**6- Agenda Regulatória**

**7- Projeto Estruturante**

**8- Catra**

**9- Fiscalização**

**10- Investigação**

**11- Relatórios técnicos**

**12- Ouvidoria**

**13- Informações**

**14- Comunicação**

**15- Redes Sociais**

**16- Capet**

**17- Receitas**

**18- Balanço**

**19- A agência**

**20- Penalidades**

**21- Multas**



# APRESENTAÇÃO

Foi um ano de dar o norte às ações que o Conselho Diretor da Agetransp entende como prioridade máxima de implantação imediata: acessibilidade, conforto, comunicação e pontualidade. Trabalhamos intensamente para criar regras capazes de aperfeiçoar o sistema de transporte e garantir, além de maior mobilidade, a melhoria da qualidade do serviço prestado pelas concessionárias.

Perto de 60 resoluções estão em fase de pesquisa e análise. Pelo menos 30 serão concluídas em 2020. É um trabalho minucioso da nossa equipe técnica e que requer estudos científicos, análise de dados e base legal, mas que ao final representará, com certeza, um avanço para os 1,5 milhões de passageiros que usam o transporte público no Rio de Janeiro.

E 2019 também trouxe alguns obstáculos e que nos fez exercitar a capacidade de negociar para manter em equilíbrio o sistema de transportes. A retirada precoce de circulação dos 40 trens chineses pela SuperVia e a alteração da grade de horários das barcas

de Paquetá, Cocotá e Niterói, pela CCR Barcas, nos fez ter a habilidade de buscar soluções e parcerias capazes de reduzir o impacto na vida das pessoas que utilizam os trens e barcas. Nos dois casos, mostramos que o caminho é unir todas as forças da sociedade para garantir a sustentabilidade do transporte de alta capacidade.

O mesmo propósito levou o Conselho Diretor da Agetransp a lançar grandes operações – como as de Acessibilidade e Climatização –, elevar a número recorde a fiscalização – atendendo inclusive os grandes eventos – e a ampliar o atendimento da Ouvidoria e da rede de comunicação da Agência. Temos muito trabalho pela frente e sabemos do nosso principal compromisso: mover o Rio de Janeiro no caminho do desenvolvimento.



**A**GETRANSP – Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro foi criada pela Lei Estadual nº 4.555/2005, sob a forma de autarquia especial, dotada de plena autonomia administrativa, técnica e financeira.

A AGETRANSP tem por finalidade regular, acompanhar, controlar e fiscalizar as concessões e permissões de serviços públicos concedidos de transportes e de rodovias. A agência reguladora busca garantir:

- Estabilidade nas relações entre Poder Concedente, concessionários e usuários;
- Prestação adequada dos serviços e atendimento a usuários;
- Manutenção do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos;
- Proteção dos usuários contra práticas abusivas e monopolistas;
- Expansão dos sistemas e modernização e aperfeiçoamento dos serviços prestados;
- Auxílio ao Poder Concedente na elaboração de projetos de novas concessões.

## Missão

Regular e fiscalizar as atividades das concessionárias para que os serviços públicos outorgados tragam benefícios diretos à população do Estado do Rio de Janeiro, satisfazendo as condições de regularidade, continuidade, eficiência, segurança, atualidade, generalidade, cortesia na sua prestação e modicidade das tarifas.

## Visão

Ser referência na regulação, promovendo a harmonização do setor e garantindo a excelência dos serviços públicos de transportes aquaviário, ferroviário, metroviário e de rodovias do Estado do Rio de Janeiro.





# CONSELHEIROS

**Carlos Correia** é bacharel em Direito e cursou pós-graduação em Políticas Públicas e Governo pela EPPG da UFRJ. Foi deputado estadual por quatro mandatos. Ocupou o cargo de secretário estadual de Assuntos Fundiários, além de cargos federais de Superintendente Regional do INCRA e do MTE. Em 2008, foi eleito vice-prefeito e secretário municipal de Educação de São João de Meriti. Carlos Correia foi reconduzido ao cargo de conselheiro da Agetransp, já que integrou o Conselho Diretor entre 2014 e 2017.

**Vicente de Paula Loureiro** é arquiteto e urbanista, formado pela Faculdade de Silva e Souza, e pós-graduado em Gerenciamento de Cidades da Fundação Álvares Penteado. Foi secretário de Estado de Assuntos Fundiários e Assentamentos Humanos, subsecretário de Desenvolvimento da Baixada e de Projetos de Urbanismo Regional e Metropolitano. Foi secretário em sete cidades do RJ e professor na Gama Filho, Silva e Souza e Faculdade de Arquitetura de Barra do Piraí. Em 2014, assumiu a Câmara Metropolitana de Integração Governamental.

**Murilo Provençano dos Reis Leal** é bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do RJ, com MBA Executivo em Controle Externo, pós-graduação na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas e Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas. Murilo tem especialização em Gestão Pública pela UFF e é mestrando em Ciências Jurídico Políticas pela Universidade Infante Dom Henrique, de Portugal. Ocupou diversos cargos na administração pública até ser nomeado Conselheiro Presidente da AGE-TRANSP.

**Aline Paola Correa Braga Câmara de Almeida** é formada em Direito pela UFRJ, procuradora do Estado desde 1998 e é professora na pós-graduação do curso de Direito do Estado e no curso de Regulação e Direito Empresarial da Fundação Getúlio Vargas. Já trabalhou no Tribunal Regional do Trabalho - 1ª Região, Confederação Nacional da Indústria e Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Atuou em órgãos do Poder Executivo e foi professora em instituições como UFF, Cândido Mendes e IB-MEC. Publicou três livros.

**José Fernando Moraes Alves** é formado em Direito pela Universidade Gama Filho, com pós-graduação em Administração Pública. Foi detetive de Polícia Civil entre 1983 e 1994 e delegado de Polícia Civil de 1994 até janeiro de 2018, quando se aposentou. Fernando Moraes foi eleito vereador pela cidade do Rio de Janeiro em mandato de 2009 a 2012. Trabalhou desde 2015 no Detro (Departamento de Transportes Rodoviários), onde ocupou os cargos de vice-presidente e presidente).



## Acessibilidade

Foi iniciado um estudo para estabelecer planos de metas objetivas das concessionárias sobre acessibilidade nos transportes, além de regulamentar a qualidade da manutenção e conservação de equipamentos, como escadas rolantes e elevadores.

## Transparência

**E-ouv** - Em 2019, a Agetransp passou a fazer parte do Sistema de Ouvidorias do Estado/RJ. É mais um canal para recebimento de denúncias, reclamações ou sugestões.

**Conectado** - Ampliação do atendimento por redes sociais, com perfis no twitter, facebook e instagram.

**Consulta pública** - Este ano, foi realizada uma consulta pública sobre conversão de multas pecuniárias em investimentos.

**Atendimento** - A Ouvidoria da Agetransp passou por uma reestruturação, participando de todas as edições do projeto Ouvidoria Itinerante, em parceria com diversos órgãos públicos, para atendimento à população.

## Comunicação

Foi iniciada a elaboração de resolução para definir planos e procedimentos das concessionárias sobre a comunicação de informações operacionais aos usuários e à AGETRANSP.

## Conforto

Está em fase de elaboração uma resolução para implementação de um painel de indicadores, que irá contar um índice geral da operação, que será composto por diversos itens para avaliação das condições de conforto nos sistemas de transportes regulados.

## Climatização

Foi iniciado este ano um estudo para o desenvolvimento de critérios sobre a qualidade da manutenção.





# PROJETO ESTRUTURANTE

## Usuário

Além da ampliação do atendimento pelas redes sociais, a Ouvidoria da AGETRANSP também passou por uma reformulação. Está sendo feito um planejamento para um projeto próprio de Ouvidoria Itinerante, que irá percorrer as principais estações de barcas, trens e metrô.

## Fortalecimento

Foi aberto um processo regulatório para tratar da realização de campanhas informativas contínuas, com o objetivo de ampliar e melhorar o acesso aos canais de comunicação da AGETRANSP, fazendo com que a agência tenha maior visibilidade junto aos usuários de barcas, trens, metrô e das rodovias estaduais sob concessão.

## Fiscalização

Está em desenvolvimento o projeto de reestruturação e fortalecimento da atividade fiscalizatória da agência, com a informatização dos processos, investimento em treinamento e capacitação, assim como em tecnologia.

## Qualificação

### Escola de Regulação

Foi publicada em novembro resolução conjunta AGETRANSP/ AGENERSA, que aprovou o regimento interno da Escola de Regulação das Agências Reguladoras do Estado do Rio de Janeiro, a primeira do gênero no Brasil, que visa promover ensino e pesquisa na área de regulação, além de realizar cursos de capacitação e atualização para servidores.

### Curso NTSB

Para capacitar ainda mais a equipe técnica da Câmara de Transportes e Rodovias, a Agetransp participou, em maio, do curso Accident Investigation Orientation for Rail Professionals (Orientação de Investigação de Acidentes para Profissionais de Transporte Ferroviário), oferecido pela National Transportation Safety Board (NTSB), em Washington, nos Estados Unidos. A NTSB é uma agência federal independente, que investiga acidentes de transportes em todo o país.

### Seminário

Foi realizado, em maio, o seminário Diálogo Regulatório: prevenção de riscos e gestão de situações emergenciais no sistema de transporte público de alta capacidade, no auditório da Procuradoria Geral do Estado. O objetivo da agência foi debater o tema com a sociedade e especialistas. A partir das informações debatidas, a Agetransp avalia a possibilidade de contribuições para aprimoramento das ações da agência, no que diz respeito a situações de risco e emergência nos transportes regulados.

O Ano de 2019 foi marcado pelo forte incremento das fiscalizações. Com a opção de mais proatividade e atuar em todos os momentos de maior concentração de passageiros, as ações da AGETRANSP foram dinamizadas e alcançaram 88.740 intervenções, um resultado quase 50% superior ao realizado no ano anterior – onde os números apontam para 59.388 ocorrências. Um feito impulsionado pelos agentes da CATRA (Câmara Técnica de Transportes e Rodovias).

Um dos marcos da força da fiscalização foi observado nas intervenções realizadas em todos os grandes eventos ocorridos no Rio de Janeiro em que o transporte foi vital para o deslocamento do público. Assim aconteceu nos shows do Rock in Rio e do Sand&Júnior, nos grandes clássicos no Maracanã e no Carnaval. Em todas as apresentações, os fiscais da AGETRANSP estiveram de plantão nas estações pelo tempo que duraram os espetáculos.





Outro momento de intensificação da fiscalização foi na retirada de circulação, dos 40 trens chineses, que apresentavam problemas de desgastes excessivo das caixas de embreagens e colocavam em risco a segurança do transporte. O caso levou a redução de quase um quinto do total da frota da SuperVía, hoje responsável pelo transporte diário de quase 600 mil pessoas.

O trabalho dos agentes da AGE-TRANSP no episódio ocorreu em duas frentes:

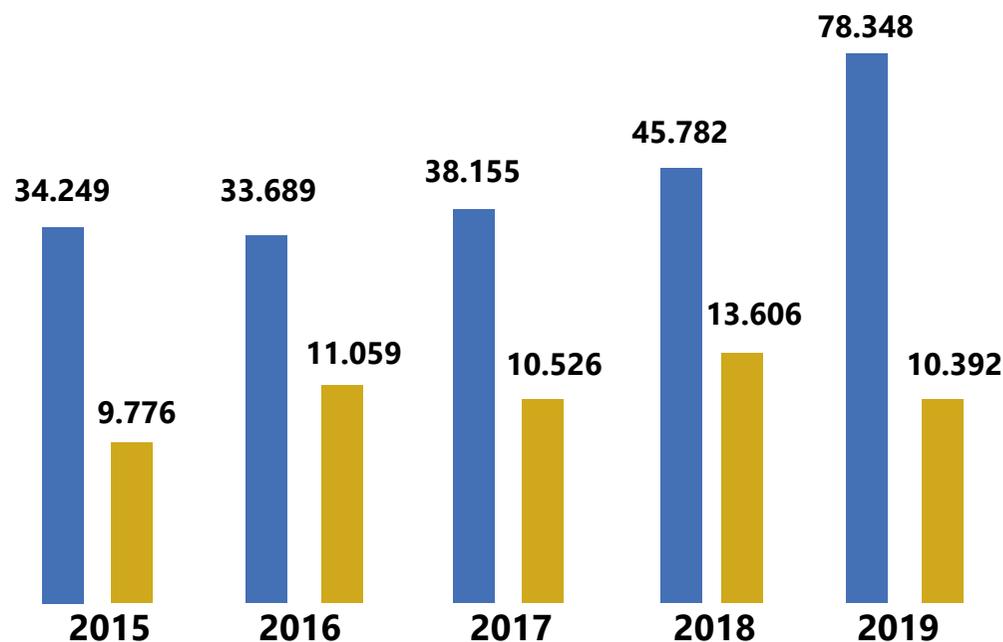
1) acompanhamento diário, em todos os ramais da SuperVía, das condições do transporte ofertado pela concessionária aos passageiros e a elaboração de relatórios sobre os impactos na prestação do serviço e as possíveis falhas nas obrigações contratuais.

2) no exame, pelo corpo técnico, do trabalho de substituição de todas as engrenagens do material rodante e a respectiva montagem nos trens da SuperVía até conclusão do serviço nos 40 carros. Em seguida, o acompanhamento da durabilidade do material trocado em manutenções periódicas, o que visa garantir a segurança das viagens.

A CATRA é o corpo técnico da Agência, especializado em engenharia de transportes e responsável por acompanhar, supervisionar e garantir a observância dos contratos de concessão e da legislação vigente, fiscalizando e aferindo a prestação dos serviços regulados e das metas contratualmente estabelecidas com as concessionárias de transportes e rodovias.

Os técnicos são encarregados pela fiscalização, análise dos indicadores de qualidade dos serviços e pelo acompanhamento da manutenção e conservação dos sistemas, equipamentos e instalações por parte das concessionárias, além de elaborar relatórios e análises técnicas e desenvolver metodologia de fiscalização e estabelecer os índices de desempenho e controle.

• Para dar mais dinamismo ao trabalho de campo dos técnicos, a AGE-TRANSP dispõe de um moderno Centro de Monitoramento das Concessionárias – instalado no Centro de Comando e Controle do Estado – e onde é possível acompanhar em tempo real toda a mobilização nas plataformas de embarque/desembarque, no interior dos terminais e nas praças de pedágio. Em caso de emergência, é possível acionar o sistema integrado com as Polícias Civil e Militar e com o Corpo de Bombeiros e as Defesas Civil.



Outra atuação do corpo técnico da CATRA é na apuração dos fatos relevantes, como são classificados todos os acidentes e incidentes ocorridos na prestação do serviço pelas concessionárias. E ano foi marcado pelo trabalho-símbolo da equipe de engenheiros na apuração das causas que provocaram o acidente com dois trens da SuperVia, em São Cristóvão.

Foram oito meses de análise de dados das caixas de mensagens instaladas nas composições, da perícia de campo, das câmeras de segurança e da reconstituição até concluir a investigação. Ela apontou que houve uma série de falhas, incluindo o fato do maquinista ter cochilado durante o trajeto e desligado o sistema de ATP – um componente eletrônico instalado no comando do trem e que impede a colisão.

Bem mais: diante de levantamento minucioso e rico em informações, os técnicos da AGETRANSP apresentaram xxx medidas para serem implantadas pela concessionária como forma de reduzir as chances de um novo acidente. Entre as providências, a criação de regras que impeçam os maquinistas de desligar o ATP e a obrigação de gerar indicadores mensais dos níveis de segurança de tráfego.

O acidente gerou uma multa, no valor de R\$ 1.602.207,50, à concessionária SuperVia, imposto no julgamento pelo Conselho Diretor da AGETRANSP.



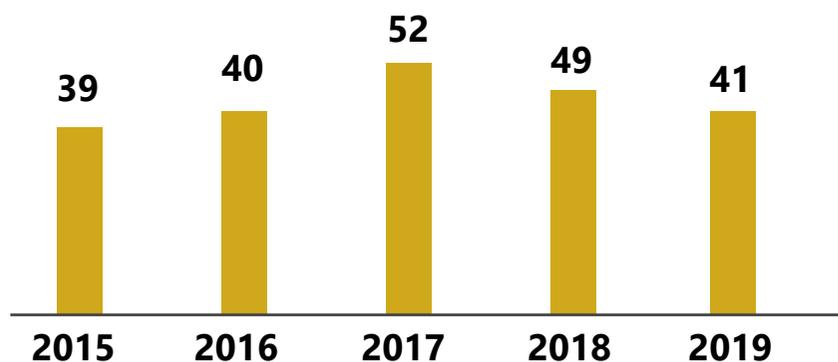
# RELATÓRIOS TÉCNICOS

Notas técnicas são relatórios especiais que apresentam resultados de estudos e investigações de caráter técnico. Além de conclusões, estes documentos contam com recomendações para subsidiar decisões regulatórias do Conselho Diretor. Nos últimos anos, foram elaboradas 560 notas técnicas pela Câmara de Transportes e Rodovias (CATRA), sendo 58 apenas em 2019.

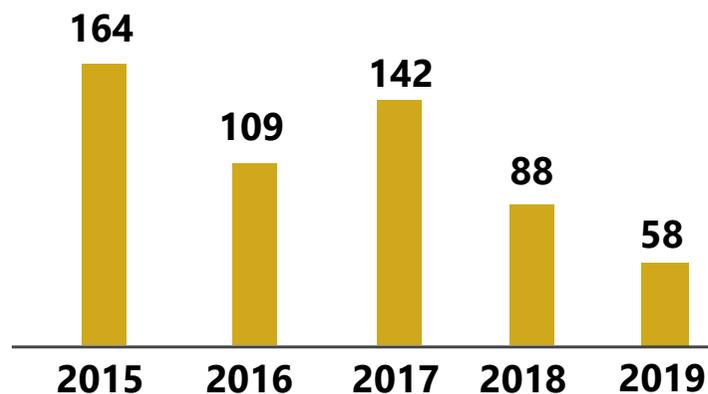
Além de contribuir para a instrução de processos regulatórios abertos pela Agetransp, as notas técnicas atendem a pedidos de análises técnicas por outros órgãos, como Ministério Público, Secretaria de Estado de Transportes, Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, entre outros.

Nos últimos cinco anos, a AGETRANSP produziu a apuração de 221 fatos classificados como relevantes e que levaram a abertura de processo apuratório pelo Conselho Diretor. Destes, 41 foram instaurados no ano passado e incluem, além do acidente entre os dois trens da Supervia, outros casos com ampla divulgação: o incidente com a barca da CCR, que não conseguiu atracar no terminal de Cocotá e encalhou, a avaria com um trem do Metrô na saída da Estação Jardim Oceânico que obrigou os passageiros a caminharem sobre os trilhos e a alteração da grade de horário, feito nos ramais de Belford Roxo, Japeri e Santa Cruz.

## FATOS RELEVANTES



## NOTAS TÉCNICAS



Duas grandes operações foram implementadas pela CATRA, em 2019, com o objetivo de gerar informações e dados para os relatórios técnicos em andamento na AGETRANSP. Em janeiro, os fiscais percorreram linhas e ramais dos trens, barcas e do metrô para medir a eficiência dos aparelhos de ar condicionado instalados nos carros e nas embarcações.

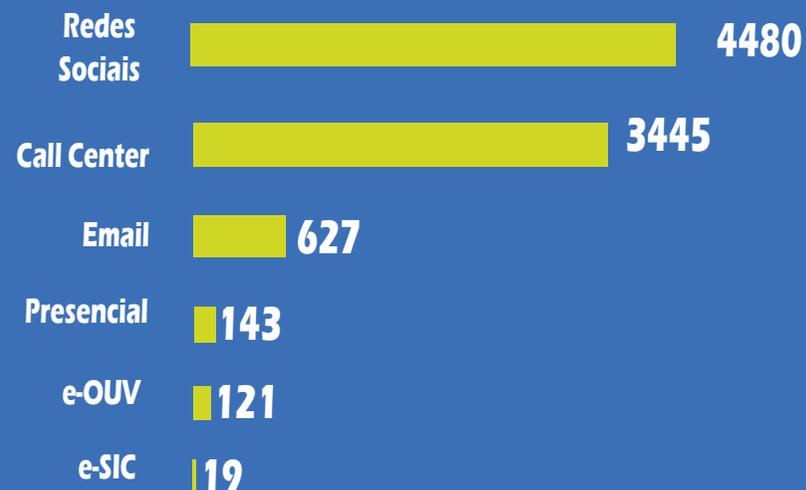
Outra atividade executada pela CATRA, e que visa criar novas regras no transporte, foi a elaboração do relatório de Acessibilidade, iniciado em outubro com a equipe técnica percorrendo os ramais e linhas do sistema. Um estudo que analisou quantas estações e plataformas têm equipamentos de acessibilidade, quais estão em funcionamento, como é realizada e qual é a periodicidade da manutenção.

A Ouvidoria da Agetransp estabeleceu um importante canal de comunicação com os usuários em 2019. Em comparação com o ano passado, as manifestações quadruplicaram, passando de 2.095 atendimentos de janeiro a dezembro de 2018 para 8.835 no mesmo período de 2019. As manifestações foram recebidas pelos canais de atendimento da Ouvidoria: no teleatendimento (0800-285-9796) e pelo e-mail (ouvidoria@agetransp.rj.gov.br).

Uma importante ferramenta integrada ao sistema foi a rede social, com um registro de quase 50% das manifestações feitas pelo usuário através do Twitter e do Facebook. Os pedidos de informações e as reclamações continuam liderando o número de manifestações registradas pela Ouvidoria, sendo que a maior parte dos registros se refere à concessionária Supervia, responsável pelos trens urbanos do Rio de Janeiro.

A Ouvidoria também é responsável pelos sistemas e-sic (serviço eletrônico de informações ao cidadão) que permite que qualquer pessoa encaminhe pedidos de acesso à informação, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação. Outro canal disponibilizado é o e-ouv, para o encaminhamento de manifestações entre ouvidorias e controles de prazo.

## OUVIDORIA 2019



MANIFESTAÇÃO	QUANTIDADE	%
Solicitações	3	0,03%
Denúncias	4	0,05%
Sugestões	7	0,08%
Elogios	6	0,07%
Reclamações	1413	15,99%
Informações	2922	33,07%
Redes Sociais	4480	50,71%
<b>Total</b>	<b>8835</b>	<b>100,00%</b>

CENTRAL

# VOZ DO CONSUMIDOR

Com o objetivo de facilitar a obtenção de informações dos usuários de transportes sob concessão da Agetransp foi criado no dia 23 de agosto de 2019 o projeto Ouvidoria Itinerante. O objetivo é estimular os usuários a se manifestarem e a contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços, atendendo aos

preceitos da Lei Federal 13.460/2017 do Código de Defesa do Usuário dos Serviços Públicos, cujo objetivo é dar conhecimento desta ferramenta e proteger o cidadão.

O projeto Ouvidoria Itinerante foi inaugurado no dia 29 de maio, na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipane-

ma, com distribuição de material informativo e explicações aos usuários. O segundo evento do ano foi no dia 28 de setembro, em Vila Isabel, no Boulevard 28 de Setembro, em comemoração ao aniversário do bairro. No dia 4 de outubro, a 3ª Ouvidoria Itinerante foi realizada na Praça Agripino Grieco, no Méier, em parceria com a Controladoria Geral do Estado, Ministério Público Estadual, Detran, Cedae, entre outros órgãos.

Este ano, a Ouvidoria pretende ampliar o projeto, com iniciativas que vão contemplar as entradas e saídas de estações de metrô, trens e barcas de todos os ramais, além das rodovias RJ-116 e Via Lagos.

No ano passado, a Ouvidoria registrou 8835 manifestações de usuários no ano de 2019, sendo que a maior parte foi referente a reclamações e informações. A concessionária foi a que teve maior número de registros, seguido das concessionárias Metrô Rio, CCR Barcas, Rota 116 e Via Lagos.

Durante o ano de 2019, a Ouvidoria da Agetransp marcou presença em eventos importantes, como forma de adquirir conhecimento e trocar experiências. Entre eles, estão o 1º Workshop Rede de Ouvidorias, realizado em 19 de março, sob o tema “Boas Práticas”; o Congresso Brasileiro de Ouvidores, que aconteceu em Salvador (BA), entre 11 e 13 de novembro; o 7º Fórum de Ouvidorias Públicas do Rio, no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, de 13 a 14 de novembro; e o 3º Encontro de Ouvidores do Estado, realizado nos dias 28 e 29 de novembro, no auditório do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC).

Neste evento, o ouvidor João Bosco de Lima participou como palestrante do painel “Ouvidorias do Estado do Rio, Integração e Cidadania”. A Ouvidoria da Agetransp participou de edições do projeto Ouvidoria em Aço.



A tender adequadamente os usuários dos sistemas de transportes e rodovias regulados pela AGETRANSP é um compromisso da atual gestão da agência reguladora. Para isso, duas iniciativas têm sido se mostrando importantes: a reestruturação da Ouvidoria, que vem registrando crescimento na quantidade de atendimentos, e a utilização das mídias sociais pela Assessoria de Relações Institucionais, como meios de divulgação das ações e de relacionamento com a população.

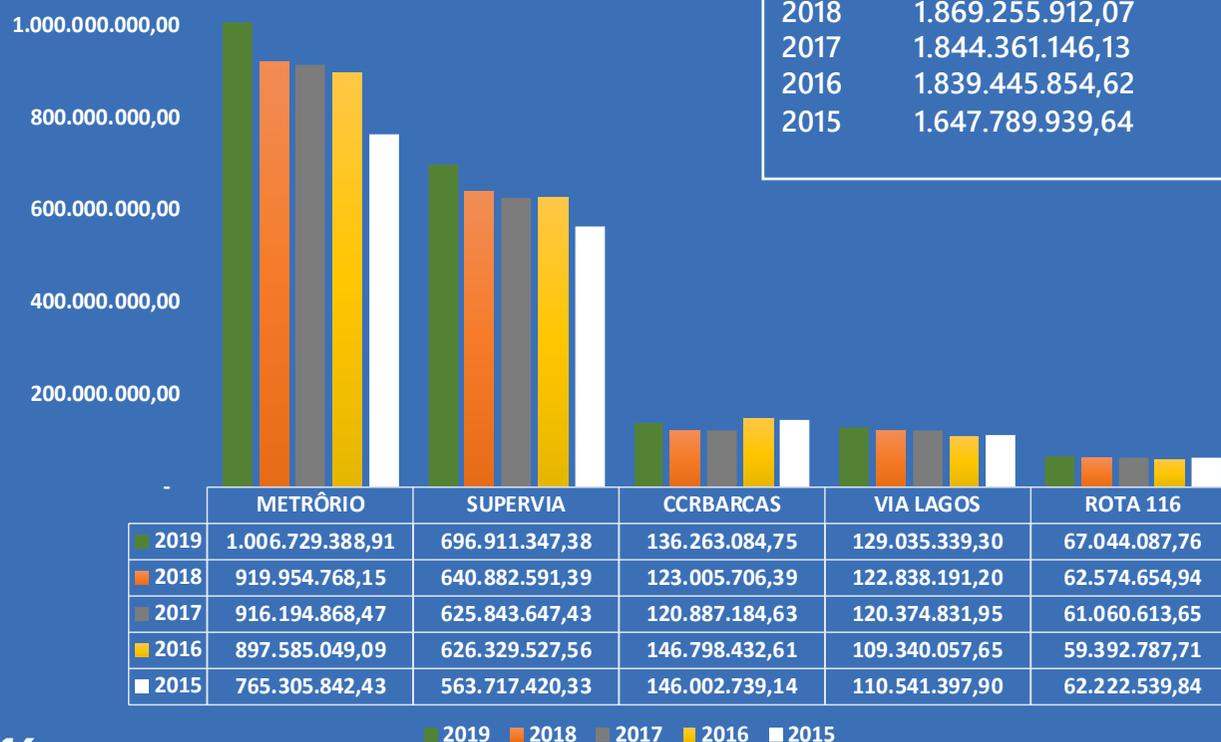
O objetivo é estar cada vez mais próximo do usuário, colocando a agência à disposição de todos. Neste sentido, um processo regulatório foi aberto, em 2019, para tratar da realização de campanhas informativas contínuas, como forma de dar uma visibilidade ainda maior à agência reguladora.

Através de peças publicitárias que vão estar em estações, terminais, embarcações e composições metroferroviárias, serão divulgados os canais de comunicação da agência reguladora, para que os usuários ajudem a autarquia a direcionar as ações de fiscalização, contribuindo para uma prestação de serviço cada vez mais adequada.





## ARRECADADAÇÃO EM ALTA



### RECEITA EM 5 ANOS POR CONCESSIONÁRIA

METRÔRIO	4.505.769.917,05
SUPERVIA	3.153.684.534,09
CCRBARCAS	672.957.147,52
VIA LAGOS	592.129.818,00
ROTA 116	312.294.683,90
TOTAL	9.236.836.100,56

### RECEITA TOTAL DAS CONCESSIONÁRIAS

2019	2.035.983.248,10
2018	1.869.255.912,07
2017	1.844.361.146,13
2016	1.839.445.854,62
2015	1.647.789.939,64

O balanço das cinco concessionárias, que estão sob regulação da AGETRANSP, mostram o crescimento na arrecadação em 2019 em relação ao ano anterior. Depois de um aumento tímido nas receitas em 2018, o ano passado colocou novamente nos trilhos as companhias e apontam para a retomada do incremento do transporte público no Rio de Janeiro.

A melhor performance ficou com a CCR Barcas. Cresceu 10.77% na comparação com 2018 e ultrapassou os R\$ 136 milhões de receita, o que deu um alívio no caixa da concessionária, a única entre as cinco empresas a apresentar uma retração no comparativo de 2019 com 2015, que alcançou os 6.67% negativos.

Quem mais arrecadou no ano passado foi o MetrôRio, com R\$ 1.006.729.388,91 – a única das concessionárias a bater a casa do bilhão. O crescimento de receita, no comparado com 2018, também foi robusto: alcançou os 9.43%, quase R\$ 87 milhões captado a mais. Já na relação com 2015, a empresa é quem mais cresceu. Chegou a 31.34% de aumento na receita, fruto em boa parte do crescimento da demanda com a entrada em operação da Linha 4 (Jardim Oceânico a General Osório).

A Supervia teve um bom desempenho na receita. Entre 2019 e 2018, a apresentou empresa evolução de 8.74% (R\$ 56 milhões a mais), com a receita bruta de R\$ 696.911.347,38. No comparação com o volume arrecadado em 2015, o ano passado apresentou uma elevação de 23.62%.

# RECEITAS

Uma forma de arrecadação com grande potencial de crescimento, as receitas acessórias tornaram-se um aliado importante para o caixa das empresas. Tanto, que das cinco concessionárias reguladas pela AGETRANSF, quatro obtiveram um ganho maior em 2019 na relação com o ano anterior. O MetrôRio foi quem mais se beneficiou: fez entrar no cofre R\$ 58 milhões, valor em R\$ 10,4 milhões superior a 2018 (21,85% a mais).

Já a Supervia melhorou em R\$ 2,8 milhões a sua receita acessória, totalizando R\$ 23.757.708,64. Mas ainda foi pouco, para quem em 2017 alcançou a arrecadação de R\$ 45 milhões e chegou em 2018 com o pior desempenho nos últimos cinco anos: apenas R\$ 20,9 milhões. A Via Lagos também apresentou uma linha ascendente após queda em 2018. Cresceu 16,85% e colocou no caixa mais R\$ 929.052,65.

Quem positivou com receitas acessórias foi a CCR Barcas, ao obter R\$ 8 milhões, e manteve uma performance de crescimento constante nos últimos cinco anos. Já a Rota 116 foi a única a amargar uma queda em relação aos anos anteriores. Caiu 50,85% o seu ganho e só arrecadou R\$ 48.275,70.

## VERBAS ACESSÓRIAS



### TOTAL RECEITAS ACESSÓRIAS

2019	90.866.710,92
2018	76.701.780,70
2017	96.307.385,36
2016	79.520.648,70
2015	74.321.036,50

	METRÔ	SUPERVIA	CCR BARCAS	VIA LAGOS	ROTA 116
■ 2015	34.672.411,84	31.736.591,46	6.983.003,04	869.151,42	59.878,74
■ 2016	47.015.597,75	25.365.785,53	6.193.270,36	865.377,26	80.617,80
■ 2017	42.605.062,43	45.620.541,20	7.008.361,52	987.290,45	86.129,76
■ 2018	47.662.363,48	20.947.342,75	7.202.078,58	795.073,97	94.921,92
■ 2019	58.079.843,56	23.757.708,64	8.053.459,85	929.052,65	46.646,22

■ 2015 ■ 2016 ■ 2017 ■ 2018 ■ 2019

**A**getransp obteve um superávit financeiro em 2019, em comparação com o resultado de 2018, de acordo com o relatório da Câmara de Política Econômica e Tarifária (Capet) da agência. A receita realizada foi de R\$ 25.950.821,78, com despesa de R\$ 15.875.853,41. O superávit foi de R\$ 10.074.968,37. O resultado é bem parecido com os números do anos de 2018, em que pese o período de dificuldades financeiras no Estado do Rio e no País. Em termos comparativos, 2018 registrou receita de R\$ 21.936.937,52 e despesa de R\$ 11.833.032,72, com superávit de R\$ 10.103.904,80.

A taxa de regulação em 2019 foi de R\$ 24.143.759,70. O valor corresponde ao repasse do Fundo de Regulação de Serviços Concedidos e Permitidos, que é composto pelos repasses das concessionárias das áreas de transporte (Agetransp) e de energia e saneamento básico (Agenera).

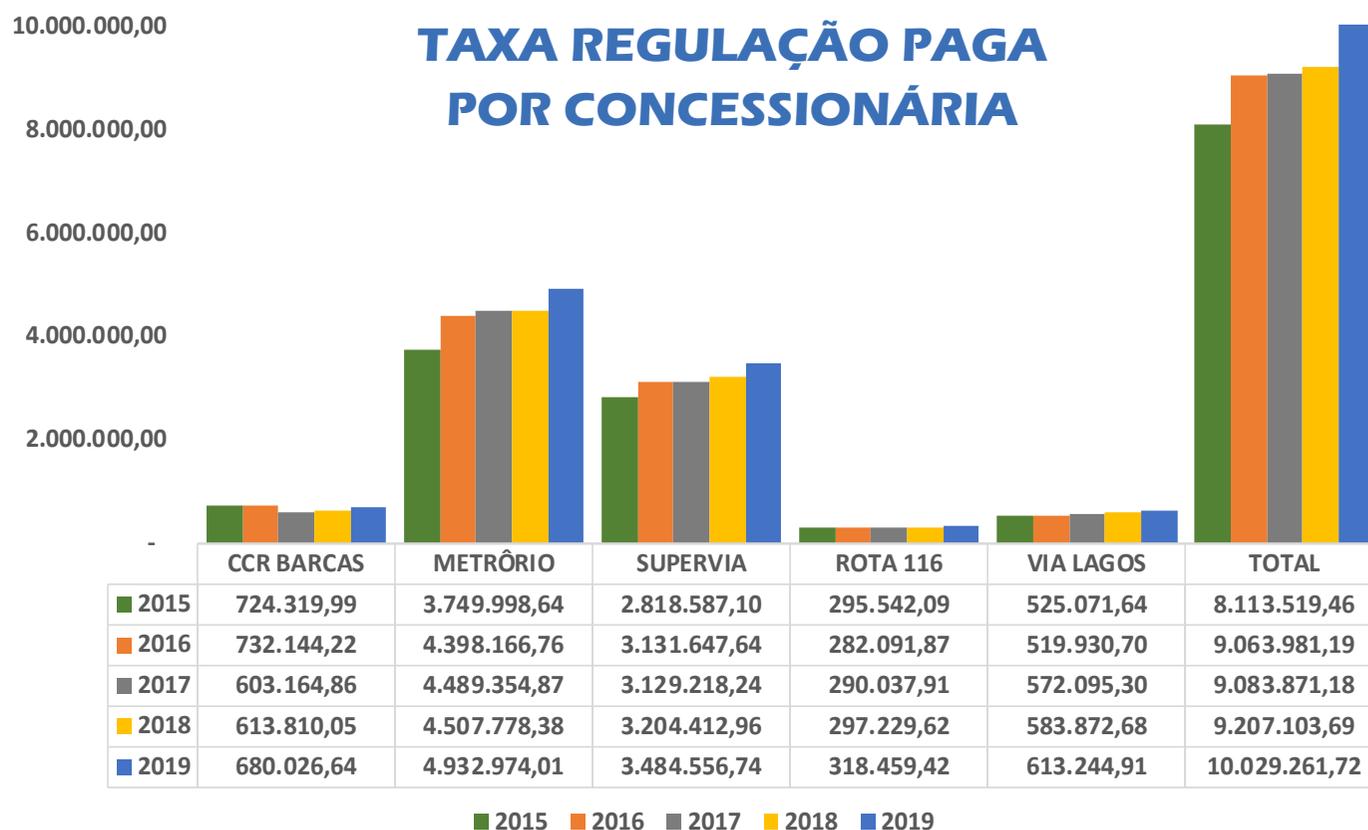
# A AGÊNCIA

Em 2019, as receitas provenientes de pagamentos de taxas de regulação pelas concessionárias reguladas pela Agetransp somaram R\$ 10.029.262,72. A maior parte foi referente às concessionárias Metrô Rio e Rio Barra, responsáveis pelas concessões das linhas 1 e 2 e da linha 4 do metrô, respectivamente, com R\$ 4.932.974,01.

Em seguida, ficou concessionária SuperVia, responsável pela operação do sistema de transporte ferroviário, com R\$ 3.484.556,74. A terceira maior receita foi da concessionária CCR Barcas S/A, responsável pelo sistema de transporte aquaviário, com R\$ 680.026,64. E, por fim, a concessionária Via Lagos, com pagamento de R\$ 613.244,91, e a Rota 116, com R\$ 318.459,42 – empresas que operam as rodovias RJ-124 e RJ-116, respectivamente.

Sobre as receitas acessórias, o valor total foi de R\$ 90.866.710,92 em 2019. As concessionárias Metrô Rio e Rio Barra somaram R\$ 58.079.843,56. A SuperVia registrou R\$ 23.757.708,64 no ano, seguida da CCR Barcas, que totalizou R\$ 8.053.459,85. A Via Lagos arrecadou R\$ 929.052,65, enquanto a Rota 116 somou R\$ 46.646,22.

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
<b>RECEITA</b>	25.580.249,96	26.359.554,81	31.985.306,29	21.936.937,52	25.950.821,78
<b>DESPESA</b>	18.378.801,62	15.491.877,91	14.850.806,60	11.833.032,72	15.875.853,41
<b>SUPERÁVIT</b>	7.201.448,34	10.867.676,90	17.134.499,69	10.103.904,80	10.074.968,37



# PENALIDADES

O Conselho Diretor da AGETRANSP tem atuado com rigor no julgamento dos processos regulatórios. Nos últimos cinco anos (2015-2019), foram aplicadas 138 penalidades, em um total de R\$ 28,3 milhões. Desse total, 100 penalidades (R\$ 10,3 milhões) foram aplicadas à concessionária SuperVia, responsável pela operação dos trens. Uma delas, no valor de R\$ 1,6 milhão, foi aplicada em razão de acidente ocorrido em São Cristóvão, no dia 27 de fevereiro.

À concessionária MetrôRio, foram aplicadas 26 penalidades de multa, que somaram R\$ 15,1 milhões - a maior delas, no valor de R\$ 9,2 milhões, é referente a atrasos no cronograma de investimentos. A agência reguladora aplicou ainda 11 multas à operadora CCR Barcas, num total de R\$ 2,8 milhões, e outra penalidade à Rota 116, que opera a rodovia RJ-116.

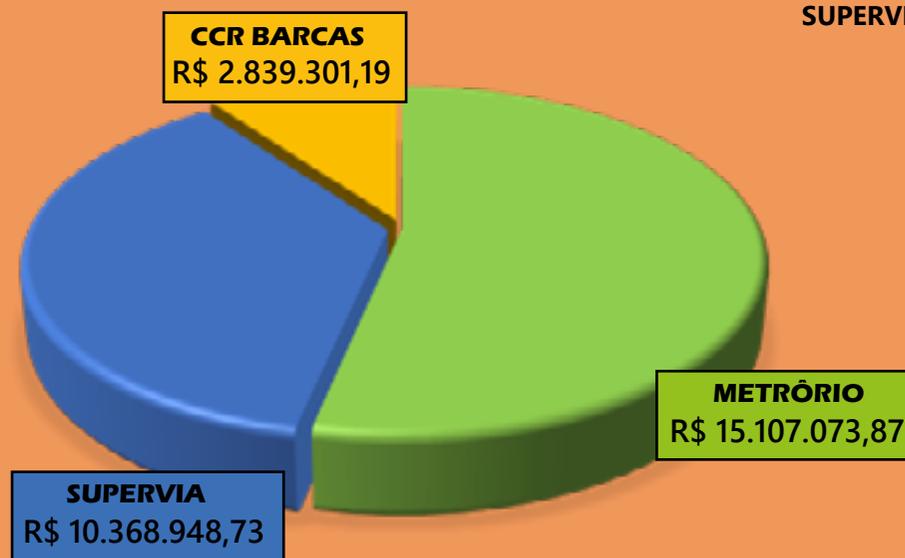
# MULTAS

Em 2019, a AGETRANSP seguiu produzindo números expressivos. O Conselho Diretor foi responsável, por exemplo, pela abertura de 89 processos regulatórios, para tratar de diferentes temas referentes a todas as concessionárias de serviços públicos de transportes e rodovias. Os conselheiros também foram responsáveis pelas publicações de 65 deliberações, pela manutenção de 19 penalidades de multas, que haviam sido aplicadas em anos anteriores, e pela aplicação de 13 penalidades de advertência.

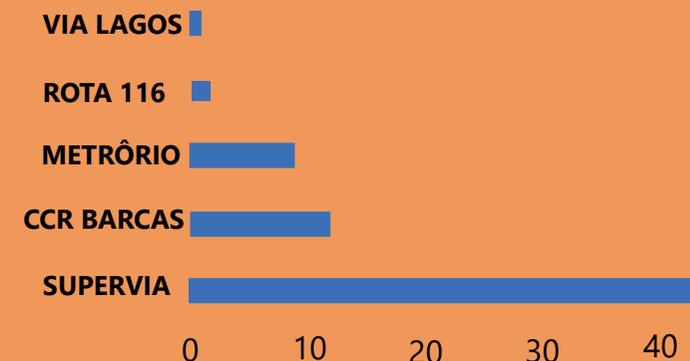
No acumulado dos últimos cinco anos (2015-2019), o total de processos regulatórios abertos chegou a 702 - para tratar de diferentes questões regulatórias relacionadas às concessões de barcas, trens, metrô e rodovias estaduais. As deliberações chegaram a 489 no mesmo período - todas publicadas no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

Já as multas mantidas - aquelas que já haviam sido aplicadas, mas para as quais as concessionárias apresentaram recursos, somaram 143. Já as decisões do Conselho Diretor, que resultaram em penalidades de advertência, chegaram a 75.

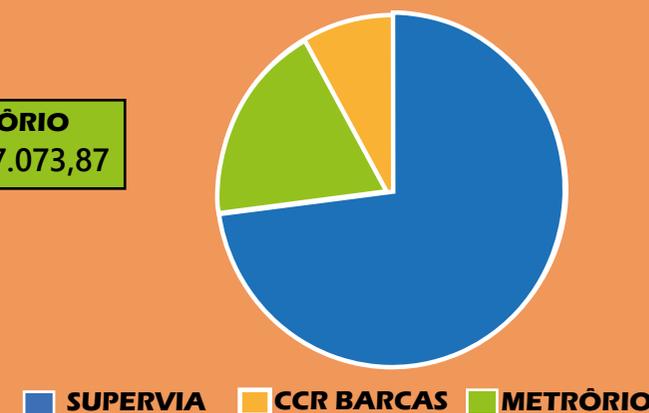
## VALOR DAS MULTAS ENTRE 2015 E 2019



## ADVERTÊNCIA 2015 A 2019



## QUANTIDADE DE MULTAS ENTRE 2015 E 2019



# A AGÊNCIA QUE MOVE O RIO



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**  
VIRANDO O JOGO